



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

# Omissão do Estado matou 40 renais, diz associação

## Mortes teriam ocorrido pela suspensão dos transplantes em SE

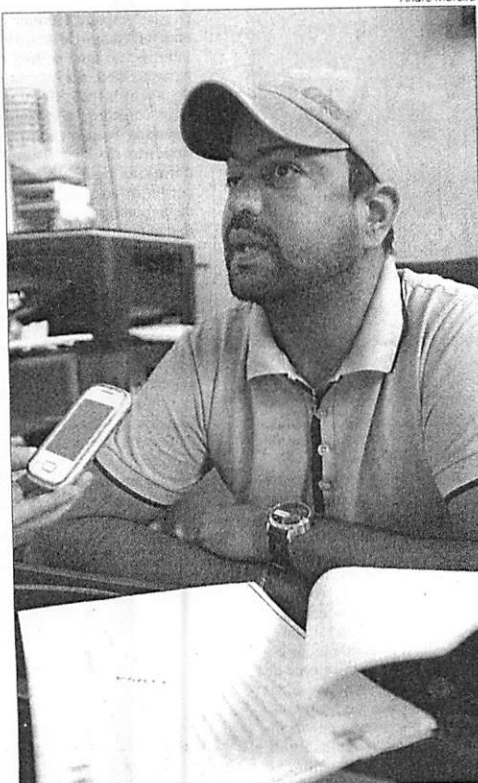
Monique Oliveira  
DA EQUIPE JC

Somente nos meses de maio e junho deste ano 40 pessoas com problemas renais crônicos morreram por falta-assistência do Governo do Estado de Sergipe. Segundo o levantamento da Associação dos Renais Crônicos e Transplantada (Arcrese), mais de 1.600 pessoas sofrem com a doença e, desse, 500 precisam com urgência de um transplante.

O presidente da entidade, Edy Júnior da Silva, que faz hemodiálise há oito anos, afirmou que há dois anos o Governo acabou os transplantes e não tem interesse de retomar o serviço. Além disso, o sindicalista intitulou como "mentirosa" a afirmação do gestor estadual quando diz que já gastou R\$ 5 milhões com tratamento fora do domicílio (TFD).

"Tudo isso é conversa, pois o dinheiro para tratamento fora de domicílio é verba federal e o Estado não dá um centavo de contrapartida com nada. O Governo ainda tem a bondade de abrir a boca e dizer que está gastando com TFD. Mentira. A verba é federal por meio da Portaria nº55/1999. E, se precisar do Estado para uma contrapartida a gente morre", desabafou.

Ele acusou também o Poder Judiciário de atrapalhar a vida do cidadão com problemas renais, isso porque reduziu de R\$ 200 mil para R\$ 4 mil, a multa que obri-



PRESIDENTE da Associação dos Renais Crônicos e Transplantados, Edy Júnior

ga o Estado a realizar os transplantes.

"O Ministério Público fez a parte dele, mas o judiciário não ajuda. Teve uma multa de

R\$ 200 mil, ganha em primeira instância, para que o Estado voltasse a realizar os transplantes, mas um ilustre desembargador reduziu a multa

para R\$ 4 mil, então, fica difícil porque se não cumpre com multa de R\$ 200 mil, imagine com uma de R\$ 4 mil. Então o Judiciário facilita a vida do Estado e, simplesmente, dá uma sentença de morte para quem passa pelo problema", frisou Edy, acrescentando que as pessoas que tem condições financeiras para viajar fazem o tratamento, mas quem não tem, é condenado à morte.

Para quem faz tratamento particular, apenas hemodiálise, tem uma despesa mensal de R\$ 3 mil. "O Governo Federal entra com mais de R\$ 1,6 milhão só para tratamento de hemodiálise, então, o Estado deveria ter contrapartida para tudo e não tem. E, quando fazia transplante, não existia campanha para doação, não apoiava as equipes como deveria, não tinha material de qualidade, enfim, não tinha condições", contou.

Com relação ao Hospital de Urgência de Sergipe (Huse), o sindicalista afirmou que esse é o "gargalo de todos". "Lá funciona com o ambulatório de hemodiálise e de diálise peritoneal. Mais a promotoria já se posicionou para acabar com esse funcionamento que é irregular. Sem falar que lesa o Governo do Estado e Município de Aracaju porque uma hemodiálise custa R\$ 179 e o Estado mais o Município faz um complemento de R\$ 1.000 por paciente. Então imagine 30 pacientes por dia, são R\$ 30 mil, portanto, quem está se beneficiando é a empresa que presta esse tipo de serviço", contou Edy Júnior.

## SES: solução depende de amplo entendimento

Através de e-mail enviado à redação do JORNAL DA CIDADE, a Secretaria de Estado da Saúde (SES) informou que o serviço de Tratamento Fora de Domicílio (TFD) possibilita a realização de tratamentos e procedimentos que não são ofertados no Estado. A Diretoria de Gestão de Sistemas informou ainda que a parte ambulatorial, responsável por realizar os exames pré e pós-transplantes e o acompanhamento pré-transplante, é de responsabilidade dos municípios. Já o acompanhamento do pós-transplante deveria ser feito no centro transplantador, mas como este não é disponibilizado, o Estado, com recursos próprios, contratou um médico para atender aos transplantados na Central de Transplantes. E os que são transplantados fora do Estado, fazem o acompanhamento pelo TFD.

O Governo do Estado, por meio da Central de Regulação de Tratamento Fora do Domicílio (TFD) da Secretaria de Estado da Saúde (SES), investiu mais de R\$ 5 milhões no ano passado para o encaminhamento de pacientes a outros Estados, para a realização de algum tipo de transplante de órgãos. No ano passado 377 usuários foram encaminhados para a realização de procedimentos. Este ano, até o mês de julho, 277 usuários sergipanos foram beneficiados pelo serviço. Os pacientes são enviados somente nos casos em que o tipo de transplante não é realizado em Sergipe.

"O TFD é considerado um alto nível de assistência prestada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Depois que o usuário passa pelos serviços ofertados pelo município de origem, pela região onde mora e pelo polo estadual e não pode

ter o problema resolvido, ele será encaminhado para algum serviço no País para que possa fazer o tratamento de saúde, seja transplante ou não", destaca o diretor de Gestão de Sistemas da SES, Hélio Farias.

### Transplantes

Sobre a realização de transplantes, a SES informou que somente entre os meses de janeiro a julho deste ano foram feitos 58 de córnea e 78 pessoas estão agendadas aguardando um doador. Desde a criação da Central de Transplantes no ano de 2000, foram realizados mais de 900 transplantes de córnea no Estado. Quanto aos transplantes renais, ao longo de 2012 e 2013 foram realizadas reuniões envolvendo a Secretaria de Estado da Saúde, representantes do único Hospital transplantador cadas-

trado, o São Lucas, e membros das equipes habilitadas a realizar esse tipo de procedimento, com o objetivo de diagnosticar os problemas e os encaminhamentos para a resolução destes.

"A solução do problema não se encontra apenas no âmbito da Secretaria de Estado da Saúde. Depende de um amplo entendimento entre o gestor estadual, o gestor de Aracaju, hospital transplantador e equipes. As duas equipes que estavam cadastradas para a realização de transplantes de rins aqui em Sergipe solicitaram o descredenciamento junto ao Ministério da Saúde no ano passado. É importante destacar que os casos de pacientes que necessitam de algum transplante, que não sejam realizado em Sergipe, têm o encaminhamento através do serviço de TFD", ressaltou Hélio Farias.

ARACAJU, TERÇA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 2013

JORNAL DA CIDADE